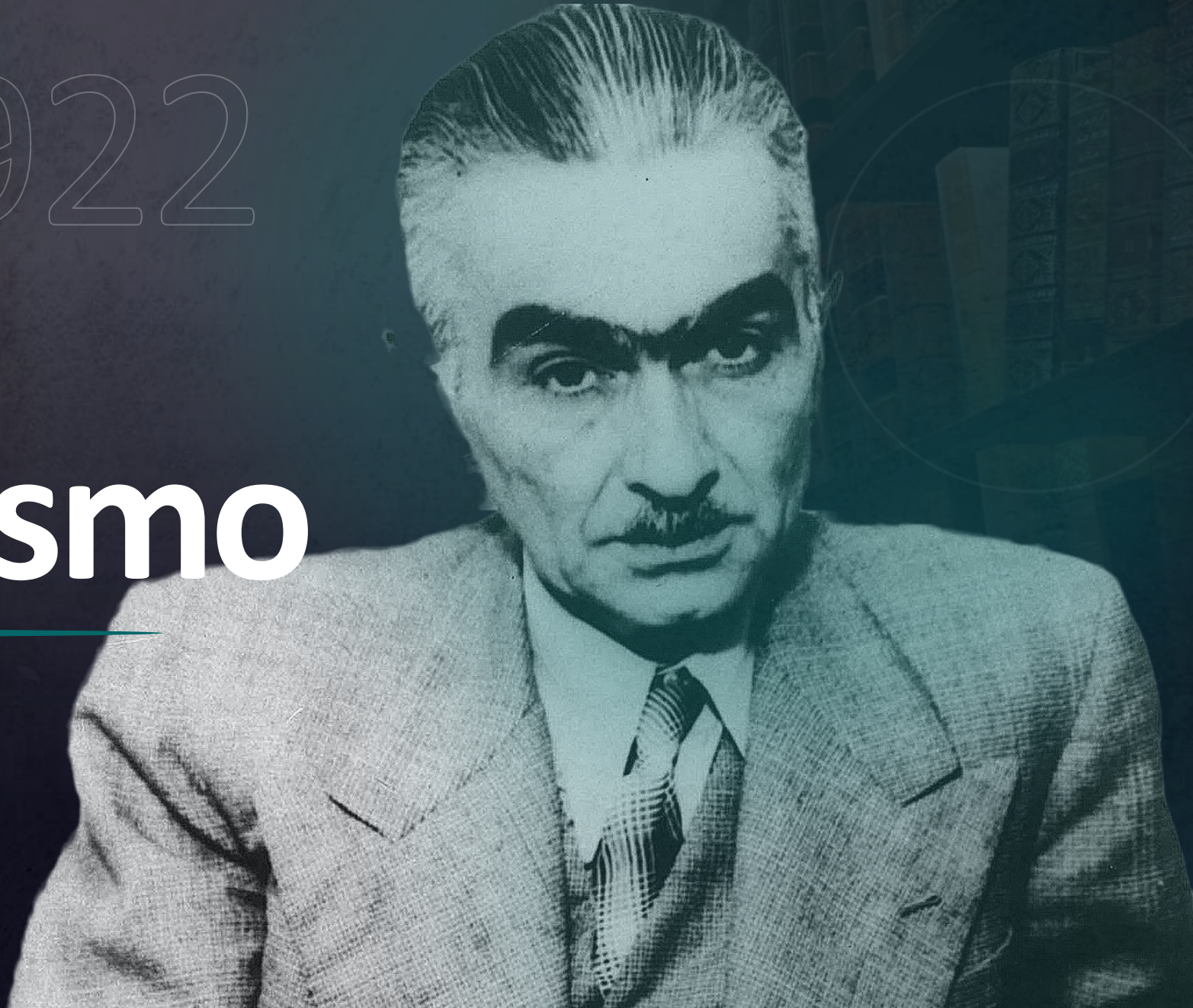


1902-1922

# Pré- Modernismo

---



# PRÉ-MODERNISMO

Denúncia, Região e Verdade



## BODY TEXT

A descoberta do "Brasil profundo". Os autores focam nos marginalizados: o sertanejo, o caipira, o mulato do subúrbio. Uma mistura de ciência, jornalismo e ficção para denunciar o 'atraso' e a exclusão.

## TITLE: "O BRASIL SEM MÁSCARA"

### BODY TEXT

Não é uma escola literária com regras, mas um período de transição. A literatura rompe com o ufanismo e a idealização romântica para expor as contradições, a miséria e a realidade crua do país.

TITLE:

## AUTORES-CHAVE

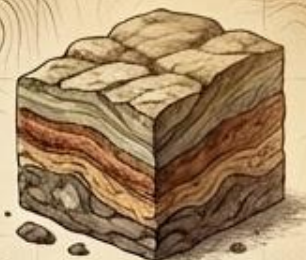
BODY TEXT

Euclides da Cunha (Sertão/Guerra).  
Lima Barreto (Subúrbio/Racismo).  
Monteiro Lobato (Interior/Jeca).  
Simões Lopes Neto (Pampa/Tradição).  
Augusto dos Anjos (Morte/Ciência).



# EUCLIDES DA CUNHA

Os Sertões



A Terra



O Homem



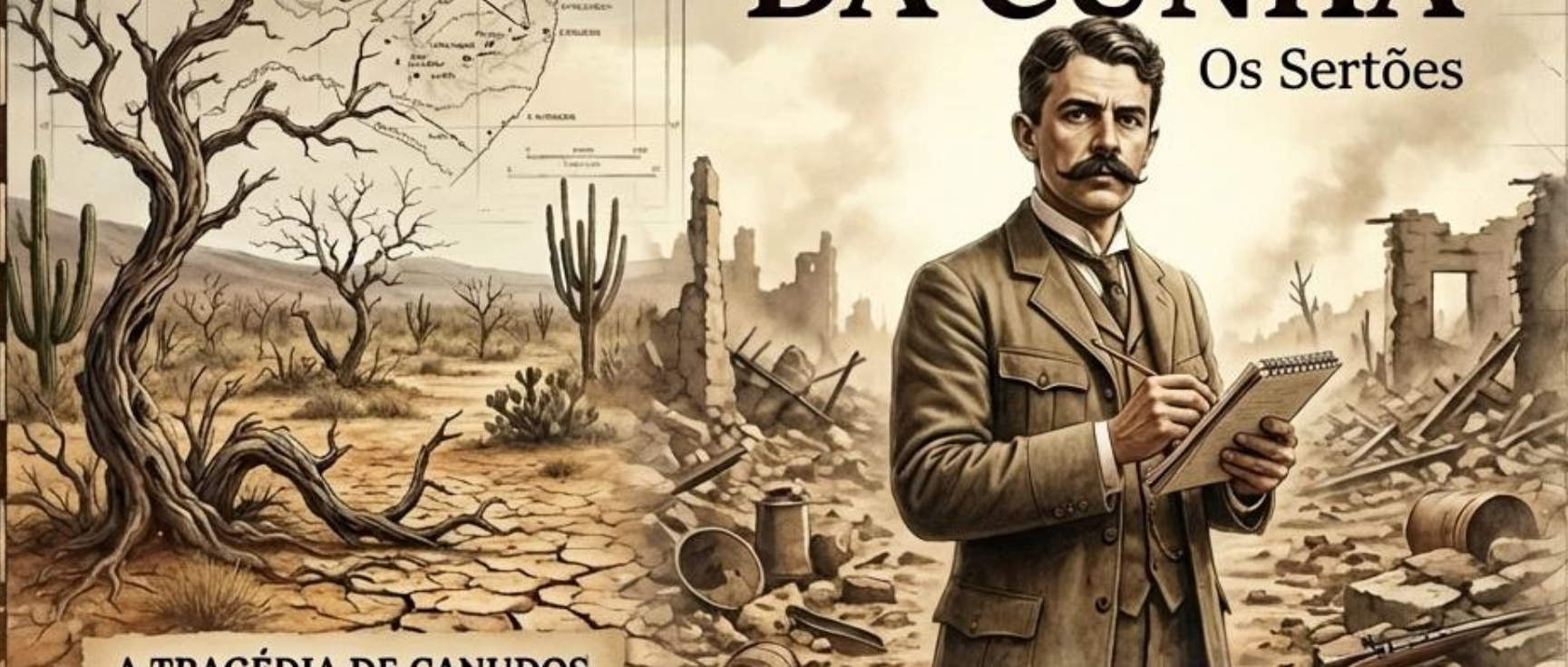
A Luta

## A ESTRUTURA DA OBRA

Dividida em três partes essenciais:

1. A Terra (o meio físico, a seca).
2. O Homem (a adaptação, a raça, o sertanejo).
3. A Luta (o conflito armado).

Uma análise sociológica e geográfica que explica o destino humano.



## A TRAGÉDIA DE CANUDOS

Obra híbrida: mistura reportagem, ciência e épico. Euclides narra a Guerra de Canudos (1896-1897), denunciando o massacre do povo sertanejo pelo Exército e o choque entre o litoral "civilizado" e o interior esquecido.

O engenheiro que virou narrador da nação. Ele foi cobrir a guerra para um jornal e voltou transformado. Sua obra revela o "Brasil profundo", mostrando que o sertanejo não é um fraco, mas "antes de tudo, um forte".

# Esquema das partes

Os Sertões, de Euclides da Cunha

## Parte

**1 - A Terra**  
(o meio)

**2 - O Homem**  
(a raça)

## Visão determinista

**Clima tórrido:**  
impossibilidade civilizatória  
e homens sanguinários

**Miscigenação:**  
degeneração racial,  
gerando homens bestiais e  
com impulsos criminosos

## Estilo

**Base descritiva:**  
linguagem pouco criativa, mas  
bastante científica e técnica

# Esquema das partes

Os Sertões, de Euclides da Cunha

## Parte

**3 - A Luta**  
*(momentos históricos distintos)*

## Visão determinista

**Culturas abandonadas:**  
homens místicos e crédulos

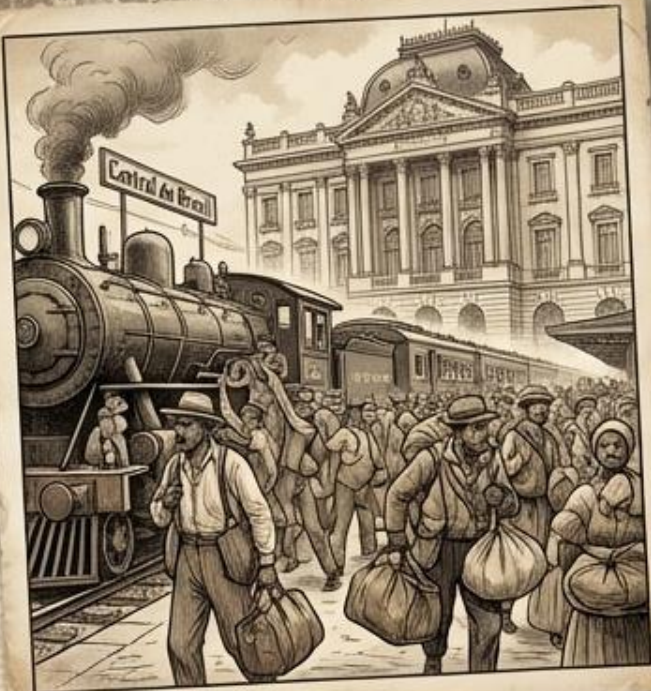
## Estilo

**Base narrativa:**  
linguagem tradicional, no entanto criativa (literária)

Tonalidades cênicas e grande plasticidade nas descrições

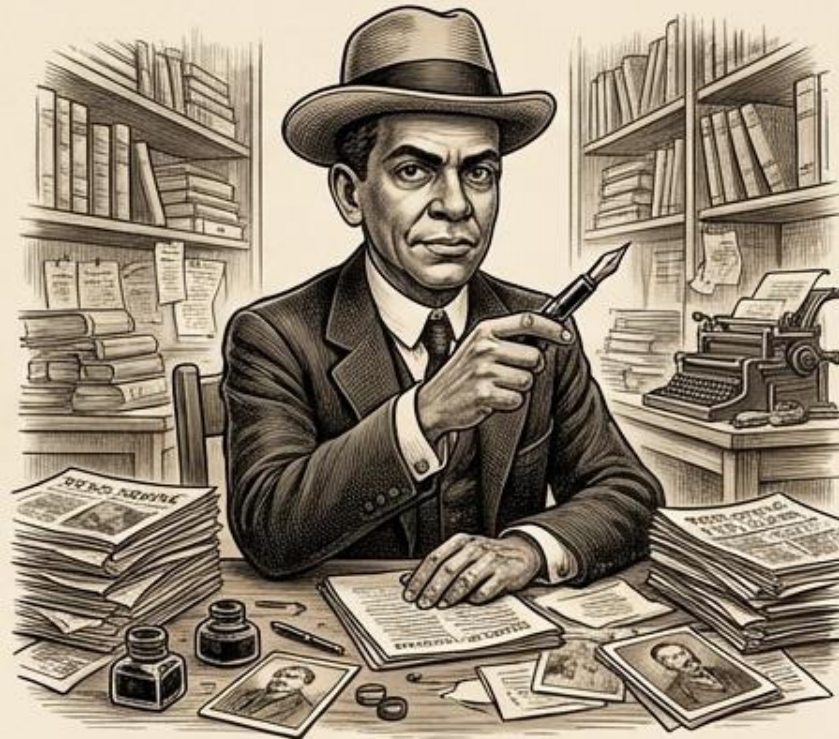
# LIMA BARRETO

Ironia, Crítica e Humanidade



## O CRONISTA DO SUBÚRBIO

A voz dos excluídos na República Velha. Lima Barreto critica a "República das aparências", o racismo e a burocracia. Ele olha para o subúrbio e para o homem comum, longe dos salões da elite.



O desmascarador do Brasil oficial. Com uma linguagem direta, jornalística e mordaz, ele usa a sátira para expor a hipocrisia das elites e o preconceito racial. A literatura como ferramenta de luta.

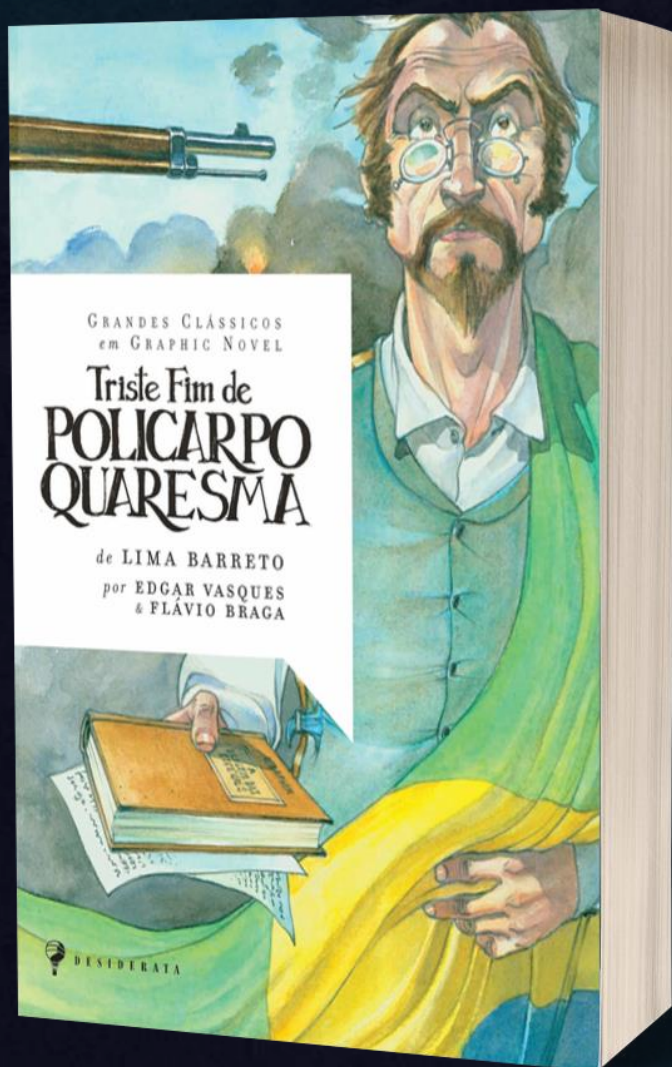


## OBRAS E MARCAS

Sátira política e social. Obras-chave: "Triste Fim de Policarpo Quaresma" (o nacionalismo ingênuo e a loucura) e "Recordações do Escrivão Isaías Caminha" (o racismo na imprensa). Narrador crítico e anti-elitista.

PRÉ-MODERNISMO

# Triste fim de Policarpo Quaresma



3ª pessoa

Narra a quixotesca trajetória do nacionalista xenófobo

Major  
Policarpo  
Quaresma

## PARTE I

# Desejo de reforma cultural

**Foi, desde jovem, um estudioso apaixonado do clima, da hidrografia, dos habitantes primitivos (índios), da música, da cultura popular do Brasil**

Segundo Policarpo, a maior e melhor pátria do mundo

**Ele deseja a salvação do seu país**

**Em uma tremenda confusão, o Major redige um documento oficial em tupi-guarani, é tomado por louco e internado em um hospício.**



PARTE II

# Urgência de reforma agrária

Após rápida internação em um hospício, o Major Policarpo Quaresma adquire um sítio

---

**Deseja, agora, provar, na prática, a máxima de que** *“No Brasil, em se plantando, tudo dá!”*.

**Contudo, embora trabalhe de sol a sol, fracassa**

**de novo**, já que as formigas saúvas destroem constantemente suas plantações, além de enfrentar a oposição de fazendeiros locais.

**A obra aborda a necessidade de uma reforma agrária no Brasil, mas o idealismo de Policarpo não lhe permite ver que os problemas do país são bem maiores do que ele supõe**

PARTE III

# Desejo de reforma política

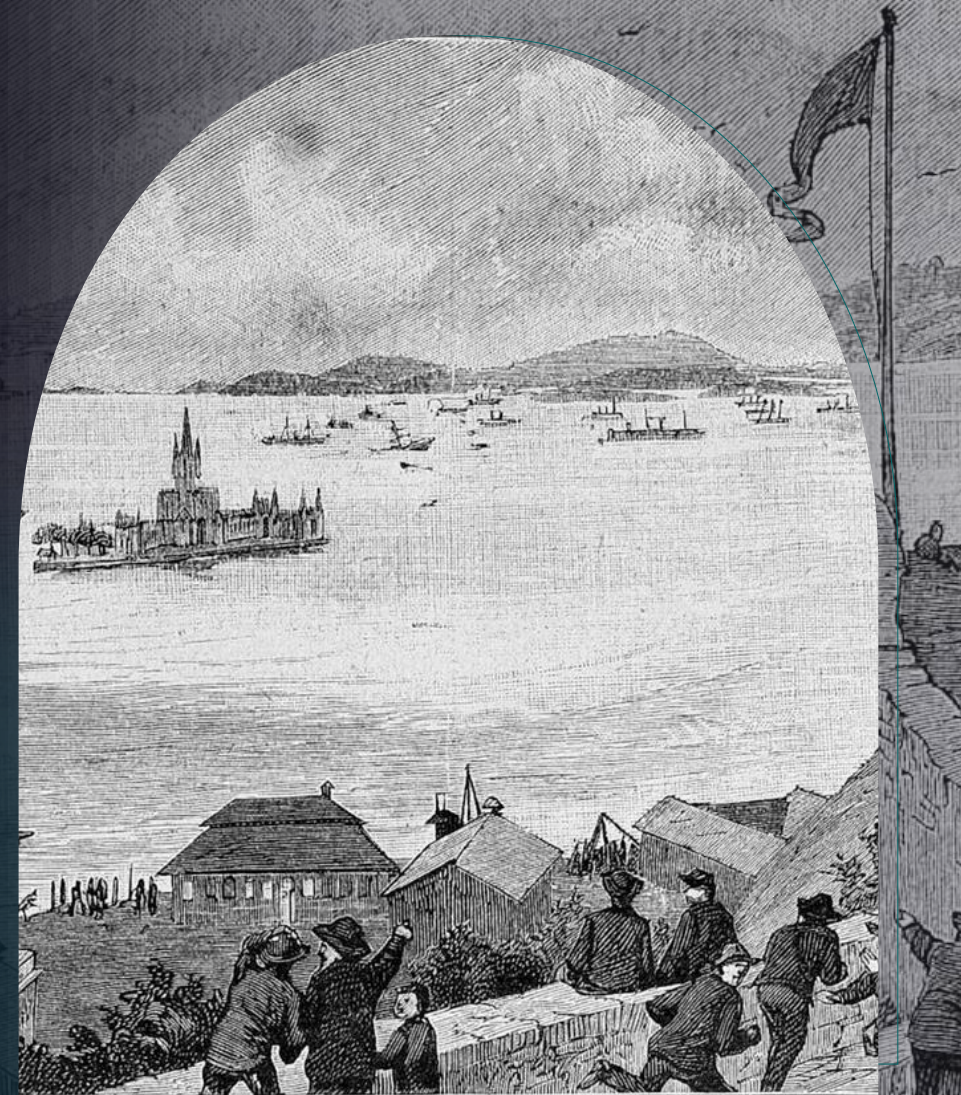
Estoura a

Revolta da Armada (1893)

- Quaresma junta-se às forças republicanas do Marechal Floriano Peixoto que, para ele, era a esperança de salvação do país. Ele comanda uma das tropas contra os revoltosos.

Debelada a revolta, o Marechal ordena o fuzilamento de seus opositores

O Major escreve uma carta criticando duramente os métodos e a tirania de Floriano e é também preso e fuzilado



# Desejo de reforma política



**Só ao final de sua tragicômica trajetória, pouco antes de ser fuzilado, Quaresma conscientiza-se da inutilidade de suas tentativas de mudar o Brasil.**

A mudança que se opera em Policarpo (da alienação ufanista à consciência real da triste condição do país) é a tônica da narrativa

## O BRASIL DOS URUPÊS

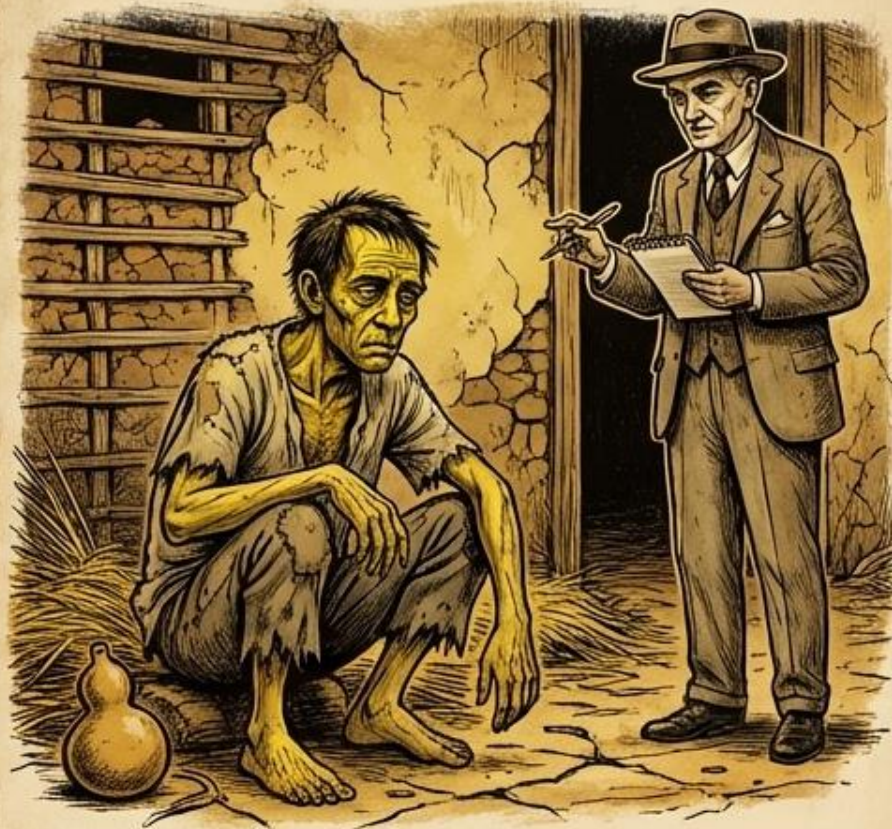


O fim do idealismo romântico. Lobato destrói a visão do homem do campo como "bom selvagem".

O interior não é o paraíso bucólico, mas o lugar do atraso, da doença, da queimada e do esquecimento político.

## MONTEIRO LOBATO

### Jeca Tatu e a Denúncia



A frase-chave: "Jeca não é assim, ele está assim". O personagem vira símbolo do abandono estatal. O problema não é preguiça ou raça, mas a falta de saúde pública e saneamento (doenças como o amarelão).

## MARCAS DE PROVA



Linguagem direta, panfletária e jornalística.

Nacionalismo crítico (o desejo de modernizar o país).

Literatura como ferramenta de intervenção social.

Obras principais: "Urupês" e "Cidades Mortas".

# Jeca Tatu

*"Pobre Jeca Tatu! [...]"*

*Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher: cocos de tucum ou jissara, guabirobas, bacuparis, maracujás [...].*

*Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço -- e nisto vai longe.*

*Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-Barro. Pura biboca de bosquímano. Móvel, nenhuma. A cama é uma [...] esteira de peri posta sobre o chão batido. [...]"*

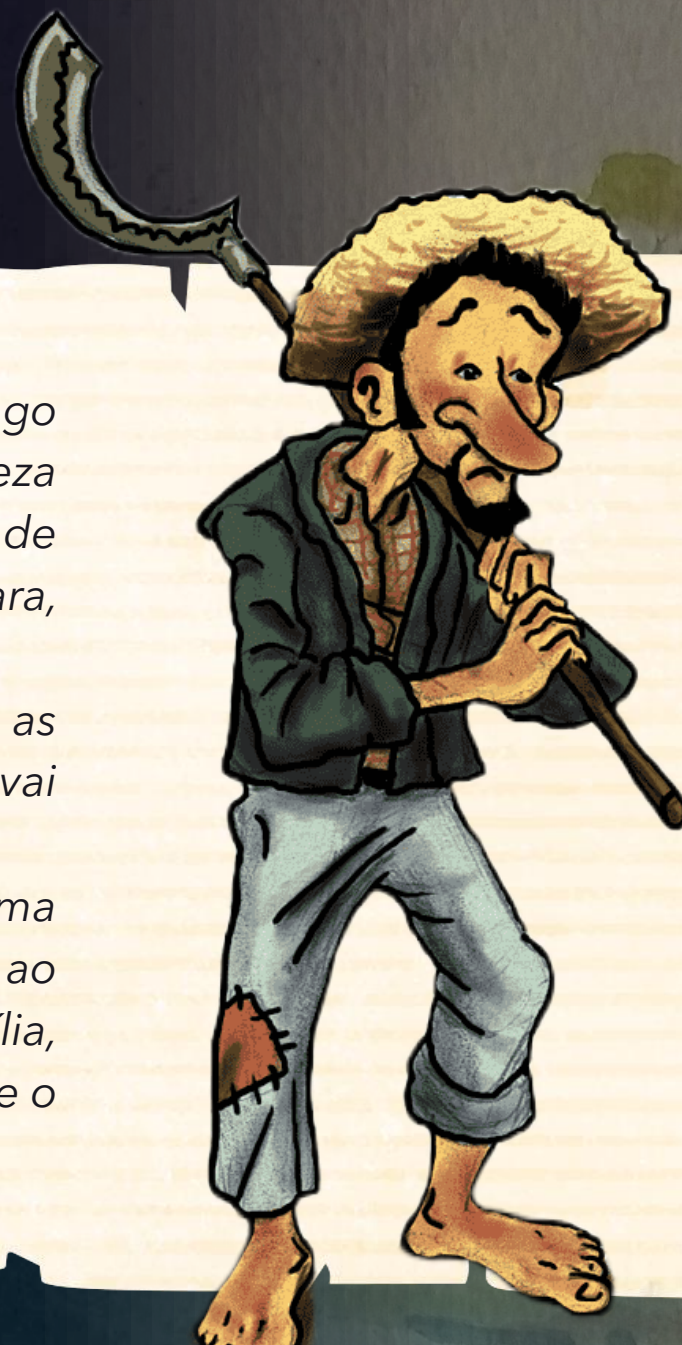




Figura 5 – Almanaque do Biotônico, 1935, p. 4 (ilustração de J. U. Campos).

## AUGUSTO DOS ANJOS



**POESIA DA MATÉRIA.  
CIÊNCIA • ANGÚSTIA • DECOMPOSIÇÃO.  
O VERSO ENCARA O HUMANO SEM ILUSÃO.**

Obra-síntese: "Eu". O homem como organismo, destino material.  
O lirismo vira análise, o canto vira ferida.

### UM CASO ÚNICO

Augusto dos Anjos — difícil de encaixar (Pré-Modernismo).  
Rompe com o "belo" tradicional. Obsessão pela morte, decomposição e matéria.  
Visão pessimista. Uso do feio e do grotesco como expressão estética.  
Tensão entre angústia e determinismo.

### MARCAS E LINGUAGEM

Vocabulário científico e anatómico no centro da emoção.  
Imagens de matéria, corpo e dissolução.  
O grotesco como forma.  
Choque entre "poesia" e "anti-poesia".  
O "eu" vira laboratório da própria vida.  
A ciência vira estilo pra contar a ofiçãõ.



# Características de *Eu*

Quadro-síntese

## **Realismo**

Antirromantismo

Aversão a qualquer tipo de idealização em relação à vida ou ao ser humano, vistos, invariavelmente, sob seus piores aspectos

## **Naturalismo**

### **Obsessão científicista**

Linguagem fortemente ligada às ciências naturais

### **Poesia escatológica e apoética**

Temas e imagens de absoluto "mau gosto"

# Características de *Eu*

Quadro-síntese

## Simbolismo

**Fascinação pelo tema da morte**, sem qualquer forma de transcendência

**Forte tendência de cunho metafísico-existencial** (angústia cósmica)

**Profundo pessimismo** (niilismo)

**Emprego de ousadas metáforas e de maiúsculas alegóricas**

# Características de *Eu*

Quadro-síntese

**Parnasianismo**

Perfeito domínio  
técnico  
do versar

Predileção pelo soneto, com  
rimas raras e vocabulário raro

**Expressionismo**

**Sensação de desespero perante a realidade,**  
descrita de modo deformado (grotesco)

**Pré-Modernismo**

Poesia antielitista

Linguagem bastante coloquial

## **PSICOLOGIA DE UM VENCIDO**

"Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância\*,  
Sofro, desde a epigênese\* da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco\*,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga\* à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme - este operário das ruínas -  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!"

### **Vocabulário**

**Rutilância:** brilho

**Epigênese:** teoria sobre a origem dos seres, formados a partir de uma célula na qual não estão previamente os elementos que formarão os seres

**Hipocondríaco:** preocupação doentia com o próprio estado de saúde, a qual costuma ser seguida de sintomas que não podem ser atribuídos a nenhuma doença orgânica; nosomania;

**Análoga:** similar.



## **BUDISMO MODERNO**

"Tome, Dr., esta tesoura, e... corte  
Minha singularíssima pessoa.  
Que importa a mim que a bicharia roa  
Todo meu coração, depois da morte?!"

Ah! Um urubu pousou na minha sorte!  
Também, das diatomáceas\* da lagoa  
A criptógama\* cápsula se esbroa\*  
Ao contato de bronca destra forte!

Dissolva-se, portanto, minha vida  
Igualmente a uma célula caída  
Na aberração de um óvulo infecundo;

Mas o agregado\* abstrato das saudades  
Fique batendo nas perpétuas grades  
Do último verso que eu fizer no mundo!"

### **Vocabulário**

**Diatomácea:** microrganismos dotados de uma carapaça, que em algumas espécies é ricamente ornada

**Criptógama:** termo obsoleto usado para referir-se às plantas que não produzem sementes, flores ou frutos e que se reproduzem por meio de esporos

**Esbroa:** desfaz, desmantela, arruína

**Agregado:** reunido.



## **VERSOS ÍNTIMOS**

“Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera\*.  
Somente a Ingratidão -- esta pantera --  
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga\*,  
Apedreja essa mão vil\* que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!”

### **Vocabulário**

**Quimera:** sonho, utopia

**Chaga:** ferida

**Vil:** torpe, mesquinha, infame.

